



HOMENAGEM AOS QUE SE FORAM...

OLÍMPIO BELEZA MARTINS

Nesse tempo as turmas eram pequenas, com 10 ou 12 alunos o que tornava as aulas muito participativas e com bom aproveitamento dos alunos todos muito responsáveis. Além do Olímpio, mais dois alunos dessa turma tornaram-se professores universitários em instituições oficiais, logo após a formatura. Um deles na própria FAFI e outro na USP.

Desde o início, o Olímpio demonstrava que sua escolha pela Geografia não foi casual, pois se mostrava vivamente interessado, mas já demonstrando pendores para a Geografia Humana.

Era curioso, perguntador e freqüentemente questionava os assuntos tratados o que exigia mais dos professores porem muito respeitosamente e sempre bem humorado.

Participava, ativamente, de grupos de pesquisa e foi monitor em duas disciplinas: Cartografia e Topografia auxiliando bastante o professor, sobretudo nas aulas práticas e de campo e, em Geografia do Brasil, colaborou com o professor que realizava pesquisas com vista à tese de doutorado desse docente. Era incansável e sempre disposto a cooperar com os colegas e professores, inclusive de outros departamentos. Em seu tempo de estudante realizou estágio na Estação Meteorológica, durante 18 meses, colaborando na montagem dessa estação e fazendo as leituras dos aparelhos, sobretudo nos horários noturnos. Participou também de pesquisas em projetos do Departamento que depois foram publicados no boletim de Geografia. Quando cursava o quarto ano, em 1969, fez sua estréia nos encontros da AGB ((Associação dos Geógrafos Brasileiros) participando do

A educação de um homem para ser perfeita e digna deste nome, não haverá apenas de ser científica ou técnica, mas também física e moral, contribuindo, assim para a formação da sua personalidade. Isto significa como diz o filósofo italiano Umberto Galimberti, que não é suficiente a formação técnica e científica, pois o homem, para ser verdadeiramente um homem, precisa ter uma formação humanista, que tenha um coeficiente de inteligência suficientemente ágil, capaz de gerir a si próprio e encontrar soluções inovadoras para os problemas e sempre com visão e preocupação social dentro da moral e ética.

Este texto, inspirado em ilustres pensadores, encaixa-se perfeitamente no Homem chamado Olímpio Beleza Martins. Isto que se afirma aqui pode ser testemunhado por todas as pessoas que conheceram este moço, que partilharam de seu convívio.

A vida acadêmica do Olímpio começou em 1966 quando, após aprovação no vestibular, entrou para o curso de Geografia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente a FAFI.

grupo de pesquisa sobre a capital do Espírito Santo e, a partir daí, tornou-se um agebeano convicto e um ferrenho lutador em prol dessa entidade que congrega os geógrafos brasileiros.

Ele era alto, grande, forte e aparentando certa sisudez. Entretanto, seu constante bom humor, gentileza no trato, lealdade, demonstravam seu bom coração. Dava-se bem com todas as pessoas e sempre que surgia algum atrito, ele aparecia para apaziguar os ânimos e, por isso, era querido por todos. Ele só perdia um pouco do seu estilo apaziguador nos jogos de futebol. Aí era um guerreiro, verdadeiro líder, jogava duro, mas era leal mesmo com os adversários. Nas excursões que se faziam, sobretudo para áreas mais pobres, ficava angustiado e revoltado ao ver a miséria que acometia milhares de brasileiros e bradava contra o que ele mesmo já chamava de "injustiça dos poderes dominantes."

Nesses momentos, provavelmente, ele deveria se lembrar de seus tempos de infância e adolescência quando, com a morte de seu pai, teve de enfrentar duras batalhas em atividades no campo trabalhando como verdadeiro bóia-fria, para ajudar no sustento da família numerosa. Ele viveu e sofreu as conseqüências da grande transformação que se operava no país, ainda essencialmente agrícola, com as crises do café, do algodão o avanço da pecuária e a mecanização que atingia rapidamente os trabalhadores e os pequenos proprietários, causando grande desemprego.

O Olímpio dizia sempre, demonstrando tristeza e angústia, que o trabalhador rural e o pequeno proprietário não têm futuro no Brasil. Constantemente, tínhamos que conter seus arroubos anti-governos porque vivíamos em uma época cinzenta de nossa história e, nessa época, até a FAFI estava sob intervenção.

Logo após a formatura, Olímpio foi para a capital do Estado, onde estagiou durante o ano de 1970, na Universidade de São Paulo, participando de um grupo que pesquisava os problemas que acometiam o abastecimento de alimentos para a cidade de S. Paulo e, ao mesmo tempo, freqüentando vários cursos como preparação para sua dissertação de mestrado. Para ajudar na sua manutenção na capital, ministrou aulas num ginásio oficial e no Senac, de 1970 até o começo de 1972 quando retornou para P. Prudente tendo sido contratado como Auxiliar de Ensino pela FAFI e assim dando início à sua carreira no magistério superior.

Na condição de docente, trabalhando em turno parcial ministrando aulas nos cursos de Geografia e Ciências Sociais, passou a lecionar, também, em ginásios da região e, por certo tempo, a convite, na Instituição Toledo de Ensino.

Há um pormenor na carreira do Olímpio que vale a pena ressaltar: Na época que ele começou a lecionar, as turmas já eram numerosas e nem todos os alunos eram tão bons quanto aqueles da sua própria turma, e havia os que reclamavam de seu método de ensino, diferente do que estavam habituados a seguir, no curso secundário. Acontece que o Olímpio, quando aluno, criticava alguns professores, também, iniciantes e inexperientes, que quase ditavam suas aulas. E ele dizia que assim os alunos somente aprenderiam a matéria dada pelo docente e que, quando ele se tornasse professor haveria de forçar o aluno a procurar mais, ler e estudar. E assim, quando se tornou docente, além das aulas, sempre indicava a bibliografia necessária, pois não daria, no seu dizer, "prato feito" e que haveria de seguir o que Galileu Galilei, cientista que ele sempre citava disse: "*Que ninguém pode ensinar coisa alguma a alguém, mas pode-se apenas auxiliá-lo a descobrir por si*

mesmo”. Aos poucos, os alunos começaram a entender que, afinal, estavam no curso superior e, assim o Olímpio passou a ser entendido e admirado inclusive por seus colegas de magistério.

Mesmo trabalhando em turno parcial e com muitas aulas em outras instituições, não abandonou seu plano de realizar o mestrado e continuou suas pesquisas sob a orientação do Professor Pasquale Petrone da Universidade de S. Paulo.

Sua condição de professor e a carreira acadêmica tomam impulso em 1974 quando passou a trabalhar com dedicação exclusiva.

O chamado RDIDP e assim pode se dedicar inteiramente às aulas, algumas atividades administrativas e prestação de serviços e, acima de tudo, às suas pesquisas em especial sobre o uso do solo em Presidente Bernardes, tendo ganhado uma bolsa de estudo da FAPESP e logo no ano seguinte defende seu mestrado na USP.

Este ano de 1975 foi marcante em sua vida, pois registra, também, seu casamento com a professora Leda Maria Reis, com a qual teve duas filhas, Rachel e Maria Olímpia. Olímpio, sempre bem humorado, gabava-se de “suas três mulheres.” Ele adorava a esposa e as duas filhas e não fazia mistério disso.

As responsabilidades do casamento não o tiraram de seu roteiro de trabalho e, assim, logo em 1976 é contemplado com uma bolsa de estudo pelo CNPq com o objetivo de realizar pesquisas para o seu doutorado que seria realizado na Universidade de Paris I Panthéon Sorbonne, para a qual foi convidado, sob a orientação de Michel Rochefort um dos maiores geógrafos da França na época.

Continuando suas preocupações de homem do campo, seus estudos se concentraram na atividade leiteira no sudeste brasileiro. E após as pesquisas aqui no Brasil foi para a França onde cursou as

disciplinas exigidas para a obtenção do título de Doutor e concluiu a tese defendida em 1979 com o título: “L’Organisation de l’économie laitière dans l’espace du Sud-Est Brésilien” que recebeu, de alguns dos grandes mestres franceses os maiores elogios.

Registre-se ainda, que todas as disciplinas cursadas na França receberam a menção máxima. O Olímpio não falava sobre seu desempenho no exterior, mas há documentos e relatos de professores franceses elogiando seu comportamento (Bien-aise, bem disposto) e até admirados com a formação que ele obteve no Brasil considerada “Assez Bien” (cuja tradução literal seria bastante bem ou muito bom).

É pena e uma perda para a faculdade o fato que essa tese, com tal envergadura, não tenha sido publicada. Seria uma boa divulgação para mostrar o nível dos modernos estudos geográficos que se faziam na época.

Com o doutorado, o Olímpio, além das aulas, atividades de pesquisa orientação de alunos e alguns serviços de extensão, bancas de concursos, quase que obrigatoriamente, teve de assumir maiores atividades administrativas e mesmo burocráticas como chefia de departamento, coordenação de cursos, representação em colegiados inclusive no Conselho Universitário e até vice- diretor da faculdade. Em 1984 foi aprovado em concurso público para o provimento do cargo de Professor Assistente em regime de tempo integral e se efetivou na carreira docente da universidade.

Quando da instalação do Programa de Pós-graduação em Geografia, imediatamente se incorporou ao quadro docente desse programa e uma das primeiras dissertações defendidas se deve à sua orientação. Também prestou colaboração ministrando aulas no curso de pós-graduação na UNESP de Assis. Seu

espírito solidário e conciliador aliados à sua experiência de vida contribuíram para que ele sempre se saísse bem de suas empreitadas para as quais até abusivamente, era requisitado. Mas ele aceitava os desafios e, ao mesmo tempo, procurava incentivar colegas e alunos para o trabalho e a busca do saber e maiores conhecimentos e novos títulos. Na verdade, ele sempre foi tido como um ponto de apoio, alguém em que se podia confiar.

Há um fato que o autor destas linhas, colega, amigo e admirador do Olímpio, considera relevante, mas conhecido por pouca gente na universidade. Quem conhece a história da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente a FAFI, e sua incorporação à UNESP em 1976 sabe que, logo no início, foi designado, pela Reitoria, para dirigir a faculdade que fora transformada no Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais, um docente da área da saúde, estranho aos quadros desse instituto.

Ele assumiu o cargo e era considerado interventor indesejável mesmo porque não tinha nenhuma experiência no trato com pessoas de outras áreas. Não havia diálogo e o clima era de contínua tensão.

Nesse quadro negativo, o Olímpio era um dos poucos docentes que ele ouvia e até admirava quando conheceu a história de vida desse moço que se aproveitou disso e começou a mostrar, baseado no seu conhecimento e na bibliografia - quase toda ela em francês - o que era uma ciência humana, em especial a moderna Geografia.

Eram tardes inteiras de "aulas" e muita discussão entre os dois e assim, o diretor-interventor, que chegara a tomar medidas pesadas compreendendo até demissões de docentes, aos poucos foi se integrando no ambiente e passa a defender as causas deste instituto no Conselho Universitário e na Reitoria. Houve gente,

mais radical, que não concordava com a atitude do Olímpio e passou a chamá-lo de adesista.

Os resultados, entretanto, mostraram que tudo o que ele fazia, sem nenhuma vantagem pessoal, redundou em benefício para a instituição. E isto ficou demonstrado, pois o instituto começou a receber melhores verbas, autorização para a contratação de docentes e funcionários de apoio, equipamentos há muito reivindicados foram adquiridos, construção de novos edifícios e, assim, retomando a expansão que fora interrompida e era desejada.

Por volta de 1990, o Olímpio se integra a uma nova atividade: a luta pela emancipação de Emilianópolis, então distrito de Presidente Bernardes. Ele acreditava que a elevação do distrito para município, poderia resultar em mais recursos que iriam ajudar na criação de mais empregos e a melhorar a vida, em especial, dos trabalhadores do campo. Conseguida a emancipação ele foi eleito seu primeiro prefeito para o período de 1993/1996.

A eleição de pessoal da universidade para a prefeitura ou vereança de vários municípios é motivo para uma reportagem do Jornal da UNESP de abril de 1993. Para o caso do Olímpio, o jornal estampa o título: "O bóia-fria que chegou à prefeitura". Essa reportagem assim se inicia: *Dos algodoeiros da região de P. Prudente, onde trabalhou como bóia-fria, à Universidade de Sorbonne, em Paris, onde se doutorou, Olímpio Beleza Martins percorreu uma trajetória e tanto.*

A reportagem continua narrando os fatos acontecidos desde a infância e adolescência realçando suas atividades no campo e o sacrifício que fazia para estudar. Andava 8 quilômetros todas as manhãs para ir à escola, à tarde trabalhava na roça e à

noite, sob a luz de lampião, debruçava-se sobre os livros.

Com muito trabalho e disposição para a luta, Olímpio ia vencendo realizando bela trajetória e estava no auge de sua intelectualidade e com muitos planos para a sua já brilhante carreira até que, infelizmente, sua saúde fraquejou obrigando-o a aposentar-se o que aconteceu em 1997. Continuou sua luta, para continuar vivendo, mas, desta vez, não conseguiu vencer e faleceu em 10 de março de 2001 com apenas 54 anos de vida.

Nosso colega de trabalho e amigo Olímpio, nasceu em oito de dezembro de 1945 no distrito de Araxans, município de Presidente Bernardes, sendo seus pais o senhor Francisco Martins e senhora Paschoalina Beleza Martins.

A partida prematura de uma pessoa, com o perfil do Olímpio, sempre causa perplexidade e até revolta e sempre se questiona: Por quê agora, Senhor? Depois de tanta luta e de alimentar tanta esperança ? Mas a lógica divina não é a nossa lógica e são realmente imperscrutáveis os desígnios de Deus e a nós só cabe aceitar e acreditar que deve ter sido melhor assim.

Resta, entretanto, a lembrança, a rica biografia reveladora de suas obras e de seu modo digno de viver, sempre preocupado com o bem-estar dos outros graças à sua visão verdadeiramente humanista. Este cidadão foi de fato um Homem e sua biografia deve servir de exemplo e modelo, em especial para as novas gerações.

Com saudades, respeito e as preces
do colega e amigo

Marcos Alegre.